

| | |
|---|-----------|
| Palavra do editor | 2 |
| Editorial | 3 |
| Palavra do coordenador nacional | 4 |
| Estudos | |
| 1. Missões e os embaixadores na igreja local | 5 |
| 2. Estabelecendo o reino de Deus na terra | 8 |
| 3. Vencendo a corrida da vida | 11 |
| Série: Os batistas | |
| Nossos princípios | 14 |
| Série especial | |
| Regras dos ER nos esportes: Trabalhar em equipe | 17 |
| ER e o meio ambiente | |
| As mudanças climáticas e a mordomia real | 20 |
| Papo de embaixador | 23 |
| Papo de conselheiro | 26 |
| Memória ER | 29 |
| Estudo especial | |
| Que lugar Jesus ocupa no seu Natal? | 35 |
| Estudo especial | |
| Metas para um novo ano | 38 |



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 71 – Nº 284

SEDE DA CBB

Rua José Hígino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

VERDADEIROS ADORADORES

O quadro descrito em João 4.19-24 é de importância basilar para o cristianismo, pois descortina a quebra de barreiras sociais e étnicas, característica sempre evidenciada por Jesus, buscando resgatar a vida independentemente de suas condições e que confronta o cristianismo vivido neste tempo.

Entre as muitas lições que o texto apresenta há de se destacar o aspecto da adoração, explicitado na expressão: “Importa que os verdadeiros adoradores o adorem no Espírito e em verdade”. Talvez, nenhum aspecto esteja sendo mais negligenciado pelos cristãos nos dias atuais do que a adoração; parece que uma série de outros valores tem tomado o lugar da verdadeira adoração. Existe maior preocupação com a forma do que com o sentido da adoração. Enquanto os cristãos não se colocam diante de Deus com o modelo de adoração apresentado por Jesus Cristo, cresce a adoração ao paganismo arrastando milhares de vidas para a perdição.

A adoração verdadeira produz no cristão atitudes e expressões como as de Paulo de Tarso, depois de ver em ruínas o seu mosaísmo farisaico, pôde tranquilamente afirmar: “Portanto, não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim [...]” (Gl 2.20). “Pois para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro (Fp 1.21). “Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por amor de Cristo” (Fp 3.7).

Assim como o apóstolo Paulo, cada um cristão hoje deve buscar vivenciar a adoração no Espírito e em verdade. A preocupação da mulher de Sicar inicial foi sobre em que local deveria ser prestada a adoração. O importante não é o local, mas a razão da adoração: Deus. Ele deve ser adorado e somente ele.

Quando Deus é adorado há mudança imediata de atitude, há reconhecimento, há confissão, consagração e dedicação. A adoração nasce no interior do cristão; ela não é demonstração exterior, mas reflexo do sentimento mais profundo, da confiança, da esperança, da fé, de forma autêntica e genuína. Não sofre influências externas, mas produz transformações, influencia pessoas, levando outros a se tornarem também adoradores verdadeiros.

Adorar no Espírito não é abandonar o sagrado, o local consagrado e dedicado ao Senhor, é antes de tudo fazer valer a dedicação ao Senhor.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

SUA EMBAIXADA TEM UM ALVO?

Começo este editorial com duas perguntas: sua embaixada tem um alvo? Você já estabeleceu metas para o trabalho de sua embaixada? Seja você embaixador do Rei ou conselheiro.

Muitos vão dizer que o alvo é Cristo, ou até mesmo dar uma resposta pronta ou genérica. Mas, de que adianta ter a resposta pronta quando falta prática em nossas atitudes e no trabalho da embaixada? A ausência de prática para estas respostas, faz com que a igreja hoje passe por tempo difícil. Perda de uma identidade cristã, em que a salvação e a Palavra perdem espaço para movimentos de consumo que vão transformando cultos e ações da igreja (e da embaixada) em experiências em que o foco é tão somente agradecer seus frequentadores. Isto está muito errado (Fp 2.3-5).

A embaixada, por vezes, é tentada a focar seus trabalhos em recreações e competições, e quando vamos calcular o tempo das atividades, percebemos que o estudo da Palavra e momentos de oração acabam ficando em segundo plano. Isso é muito errado. Veja, não estou dizendo que sua embaixada deve parar de competir ou de praticar atividades recreativas. Mas, quando elas tornam a razão de ser dela, a embaixada perde o alvo que está em Cristo Jesus.

Quero desafiar a sua embaixada a elevar o nível espiritual e de comprometimento para o crescimento do reino. Você está pronto?

1. Que a sua embaixada possa fechar o próximo ano com o índice mais próximo de 100% de ER salvos e batizados;
2. Que a sua embaixada desenvolva por meio de suas atividades, aspectos de liderança cristã, para trabalhar a vocação dos meninos em prol da igreja local, em prol do reino;
3. Que a sua embaixada se torne um celeiro de pregadores do evangelho, em que todos possam estar preparados para pregar em qualquer lugar e em qualquer tempo;
4. Que a sua embaixada possa evangelizar, salvar e batizar os familiares não crentes dos meninos. Faça um movimento de atração com os familiares e aproveite os eventos da embaixada, mesmo festividades, para anunciar o evangelho de salvação e fazer um convite para que todos confessem que Jesus Cristo é o Senhor.

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão Tavares é redator da revista O Embaixador. Coordena os projetos Memória dos batistas e Memória ER. É estudante de Teologia no Seminário do Sul e líder da Juventude da PIB em São Gonçalo, RJ. Mestrando em Gestão de Acervos pela UNIRIO e em Mídia e Cotidiano pela UFF.



PREGUE A TEMPO E FORA DE TEMPO

A Palavra de Deus, registrada na carta de 2Timóteo, capítulo 4, nos mostra o apóstolo Paulo chamando Timóteo para um compromisso maior com o Senhor. Paulo já imaginava que o seu fim estava próximo, por isso, ele reforça a Timóteo sobre sua missão como evangelista, que é também a missão de nós, embaixadores do Rei.

“Prega a palavra, insistes a tempo e fora de tempo, aconselha, repreende e exorta com toda paciência e ensino” – 2Timóteo 4.2

Trazendo para hoje, pregar a tempo é quando nos esforçamos para administrar nosso tempo nos dedicando à oração, à leitura da Palavra de Deus e ao cumprimento de atividades de nossas igrejas, como: evangelismos, campanhas de missões, viagens missionárias etc. Como embaixadores do Rei realizamos muitas atividades esportivas e recreativas, temos o desafio de “pregar a tempo” também durante essas atividades com nosso testemunho principalmente utilizando as quatro regras nos esportes: ser honesto, guardar os lábios, perder sem zangar-se e trabalhar em equipe. Temos a oportunidade de honrar a Deus também nestas e, por meio delas, honraremos a Deus pregando a tempo e fora de tempo.

Na expressão “pregar fora de tempo” podemos compreender que são aqueles momentos em que não houve um planejamento, mas que o Espírito Santo nos incomoda a falar do amor de Deus ao nosso próximo. Situações como estas dentro de um ônibus e falar de Jesus para a pessoa que está sentada ao seu lado. Esse ato pode ser realizado com a entrega de um folheto evangelístico. São situações que ocorrem durante nosso dia a dia, que nos darão a oportunidade de apresentar o evangelho da salvação.

“Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério” – 2Timóteo 4.3-5

Seja a tempo e fora de tempo, precisamos ser equilibrados e focados na missão que Deus nos delegou, pois ele conta com cada um de nós. Todo embaixador do Rei precisa estar preparado para fazer a obra de um evangelista e estar preparado para mostrar a esse mundo as coisas do reino de Deus.

Fabiano Lessa

Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.
Facebook: DENAER Brasil | Youtube: Embaixadores do Rei Oficial
Instagram: embaixadordoreioficial | Site: www.denaer.org.br





Estudo 1

Missões e os embaixadores na igreja local

6

Todo cristão em amadurecimento é alguém preocupado com evangelismo e missões, podemos dizer que toda missão envolve evangelismo e que todo evangelismo é uma missão, porém, entende-se que evangelismo é mais no âmbito da igreja local e seu crescimento no local onde está inserida. Missões já tem uma abrangência maior, em que a preocupação está no avanço do reino em áreas específicas e é muito comum, infelizmente, os membros de uma igreja se envolverem tanto com o ministério de sua igreja local que acabam esquecendo que a responsabilidade da igreja local não é somente com Jerusalém (sua área local), mas é também com Samaria e confins da terra.

Como denominação, temos dispositivos institucionais que nos auxiliam no cumprimento da missão. As juntas, as associações e convenções são parceiras para que nossa igreja local cumpra a responsabilidade missionária, mas quem faz missão é a igreja local.

Por isso, é fundamental o engajamento e senso de responsabilidade da liderança e dos embaixadores de uma igreja local. O apóstolo Paulo, em sua última epístola, exorta o jovem pastor a se esmerar na obra de evangelização:

“Tu, porém, sê equilibrado em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista e cumpre teu ministério” – 2Timóteo 4.5

A expressão “faze a obra” é literalmente “construa ou modele um trabalho”.

Significa que a liderança de uma igreja local deve estar planejando ativamente os meios para que sua comunidade local

OS ER SÃO UMA ORGANIZAÇÃO ESSENCIALMENTE MISSIONÁRIA

possa contribuir de maneira efetiva com missões, sejam elas, estaduais, nacionais ou mesmo mundiais e os embaixadores do Rei são fundamentais para a motivação dos adolescentes e criar desde cedo um ímpeto missionário na igreja local. Você deve ser um incentivador não somente entre os próprios embaixadores, mas, também, para que a sua família se envolva ativamente em missões e que todos possam contribuir para que a sua igreja local “construa ou modele um trabalho” abençoador num âmbito estadual, nacional ou mundial.

A primeira questão é observar: o que as juntas missionárias estão fazendo por missões? Outra pergunta deve ser: o que a nossa embaixada tem feito por missões?

O que isso quer dizer a nós?

Que nós somos os grandes incentivadores de missões em nossas igrejas, que nós, por meio da pregação da Palavra de Deus, do testemunho e do exemplo que vamos incentivar nossas igrejas locais à obra missionária, a responsabilidade com o crescimento do reino de Deus e que sem nossa mobilização como líderes de nossas comunidades e dos departamentos de auxílio, como os embaixadores, difi-

cilmente elas mesmas irão mobilizar-se.

Existem muitas formas de fazer isso. Sua embaixada pode verificar com as juntas os trabalhos missionários que estão sendo realizados e, com isso, fazer a divulgação em suas reuniões de embaixadores ou mesmo no culto dominical de sua igreja (tendo sempre a autorização do pastor), compartilhando conteúdo nas mídias sociais e tendo um caixa exclusivo para missões (estaduais, nacionais e mundiais). Existem muitas maneiras de contribuir e nossa tradição batista demonstra que os embaixadores são grandes incentivadores e celeiros de vocacionados também.

Agora, leia novamente 2Timóteo 4.5.

O grande pastor batista do século 18, Jonh Gill, em seu comentário de 2Timóteo 4.5, diz o seguinte sobre a obra de um evangelista: “para pregar paz, perdão, justiça, vida e salvação somente por Jesus Cristo e pela graça de Deus”.

Notemos, então, que uma igreja será despertada para a obra no púlpito, nos pequenos grupos, nos aconselhamentos, nas visitas e nas reuniões dos embaixadores.

Cabe aos líderes de cada grupo dos embaixadores preparar-se espiritualmente por meio dos exercícios espirituais, como oração, jejum e leitura das Escrituras; preparar-se teologicamente, conhe-

TODO ER DEVE SER UM APOIADOR DE MISSÕES

cendo as doutrinas fundamentais cristãs, sua confissão de fé, no nosso caso, a Declaração Doutrinária da CBB; devemos também conhecer a biografia de grandes homens e mulheres do passado, pessoas que cumpriram sua carreira e guardaram a fé.

Tenho certeza que, com o entendimento de nossas responsabilidades como embaixadores do Rei em nossas igrejas locais, com o preparo intelectual e teológico e com a disposição de servir, poderemos ter igrejas locais que compreendam seu papel na grande comissão de Jesus, compreendam que igrejas locais fazem missão que convenções, juntas e associações são facilitadoras das igrejas nesta missão.

Isso tudo passa por você e por mim, passa por nós, pessoas que foram colocadas por Deus em cada igreja local para cumprir a grande comissão dada por Jesus.

Rui Alexandre Dias é pastor na Primeira Igreja Batista Governador Celso Ramos, em Santa Catarina. Missionário para plantação de igrejas da Junta Missionária da Convenção Batista Catarinense, consultor teológico da BV Books Editora. Casado com Léia Dias e pai do Paulo e do Lucas.





Estudo 2

Estabelecendo o reino de Deus na terra

“Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” – Atos 1.8

Hoje, estudaremos sobre um trecho muito interessante do nosso compromisso. Quando estamos terminando de recitar sua primeira parte, falamos o seguinte: e pelo meu trabalho ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra. Quando eu era candidato, na Embaixada George Müller (SIB de Santíssimo, RJ), eu ficava pensando sobre o que isso significa.

Estabelecer o reino de Deus é uma missão, com a qual cada garoto se compromete ao entrar numa embaixada. Estabelecer o reino de Deus também é uma missão dada à igreja pelo próprio Senhor Jesus. Mas, o que é esse reino? O reino é o domínio de Deus nos corações das pessoas que se converteram. Jesus ensinou que “o reino de Deus não vem com aparência exterior” (Lc 17.20); ele não é um prédio ou uma cidade, que são construídos com tijolos, pedras e cimento. Cristo ensinou que “o reino de Deus está entre vós” (Lc 17.21), no coração de cada um dos seus discípulos.

O reino de Deus é algo maravilhoso, mas para participar dele há um detalhe muito importante sobre o qual o Senhor Jesus ensinou a Nicodemos. Jesus disse que “ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (Jo 3.3). Esse novo nascimento ocorre no momento da nossa conversão, quando aceitamos o Senhor Jesus como Salvador da nossa vida.

Para estabelecer o reino, precisamos levar mais pessoas a viverem esse domínio de Deus em seus corações. Essa é a vontade de nosso Rei para cada um de

seus súditos. Mas, como então eu posso ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra?

Sendo testemunha de Cristo

A primeira forma como podemos ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra é sendo testemunhas do nosso Rei Jesus.

Em nosso texto base encontramos Jesus passando suas últimas instruções aos seus discípulos. Nessas instruções, Cristo disse: sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra (At1.8b).

Uma testemunha quando se apresenta perante o juiz assume o compromisso de falar a verdade, ou seja, ela só pode falar daquilo que ela realmente presenciou. Os discípulos estavam sendo comissionados para testemunharem daquilo que eles tinham presenciado com Jesus. Assim também o embaixador do Rei tem o compromisso de ser uma testemunha de Cristo aqui na terra. Como representantes de Jesus, temos essa responsabilidade de testemunhar dele onde estivermos, seja em casa, no bairro, na cidade ou no país onde moramos, até que a mensagem de Cristo chegue aos lugares mais distantes da terra.

Testemunhar é anunciar o evangelho do reino a todas as pessoas com quem convivemos; nossos familiares, vizinhos e amigos. Quando as pessoas ouvem a pregação do evangelho e creem em Jesus, elas se tornam “filhos de Deus” (Jo 1.12) e, assim, elas entram no reino de Deus.

Contudo, o nosso trabalho não termina quando a pessoa se converte. Nós somos a igreja de Cristo e temos a responsabilidade de cuidar do irmão que é novo na fé, conforme veremos a seguir.

Fazendo discípulos de Cristo

A segunda maneira de como podemos ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra é cuidando das pessoas que se converteram. A Bíblia nos ensina que devemos cuidar dos novos convertidos por meio do discipulado.

No Evangelho de Mateus, estão escritas outras instruções de Jesus aos seus discípulos. Nelas, Jesus diz: “Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos” (Mt 28.19,20).

Fazer discípulos é ensinar a pessoa a ser como Jesus. Um novo convertido é como um bebê recém-nascido. Ele precisa de atenção e alimento, para que possa crescer na fé e se fortalecer. Quem acaba de nascer do Espírito precisa aprender a viver no Espírito.

No versículo 20, encontramos a ordem de Jesus para ensinarmos aos discípulos a cumprir todas as coisas que nosso Rei mandou. Para conseguirmos ensinar a vontade de Cristo temos uma ferramenta útil, que é a Palavra de Deus. Paulo ensinou a Timóteo que a Bíblia é útil “para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (2Tm 3.16).

Com a Palavra ensinamos à pessoa a vontade de Deus para a vida dela, repreendemos e avisamos para que a pessoa não se desvie do caminho certo e, tam-

bém, corrigimos o discípulo quando ele erra o alvo de sua missão.

Jesus quer que busquemos o reino de Deus em nosso dia a dia. Ele ensinou que devemos buscar “primeiro o seu reino” (Mt 6.33), então, a prioridade da nossa vida deve ser viver o reino. O discípulo precisa aprender a buscar o reino antes das demais coisas. A Bíblia é tão importante que com ela nós aprendemos sobre Jesus, somos guiados e também somos corrigidos quando pecamos.

Conclusão

O quanto nós temos trabalhado para estabelecer o reino de Deus? Será que temos acertado nosso alvo? Somos embaixadores do Rei e temos o propósito de trabalhar na seara do Senhor Jesus, anunciando que é chegado o seu reino. Foi para isso que Cristo nos chamou e é o que devemos fazer, começando pela nossa “Judeia”, pelo nosso bairro. Cada pessoa, a quem pregamos o evangelho, tem a oportunidade de crer em Cristo e tê-lo reinando em seu coração.

Podemos aproveitar as atividades da embaixada e da igreja para cumprir a nossa missão. Use seu tempo da melhor forma possível, aproveite os dias de serviço real para, com seus amigos de embaixada, testemunhar aos perdidos sobre a vontade do nosso Rei para elas. O convite de reconciliação foi estendido a toda humanidade, por isso, nós rogamos aos pecadores que se reconciliem com Deus.

Rafael de Souza é pastor da Igreja Batista Novo Tempo, Manaus, AM, coordenador regional de ER e integrante da equipe de instrutores do Curso de Conselheiros de ER do DCER Amazonense. É pós-graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR. É pós-graduado em Docência de Filosofia e Teologia pela Faculdade Única.

